

Fazer da defesa do património uma causa partilhada

Florbela Estevão, Ana Lopes | ADAL – Associação de Defesa do Ambiente e Património de Loures | adaloures@gmail.com

A Associação Linha de Defesa / ADAL (Associação de Defesa do Ambiente e Património de Loures) foi formalmente constituída em 21 de janeiro de 2008, e caracteriza-se por ser uma associação de defesa do ambiente e do património de âmbito local, com intervenção no concelho de Loures. Os seus objetivos fundamentais são a defesa do equilíbrio ambiental e da saúde pública, bem como do património cultural. Esta instituição possui, desde 1 de setembro de 2009, o estatuto de ONGA de âmbito local.



A atividade da ADAL¹ prende-se com a promoção de uma atitude mais informada e exigente por parte dos cidadãos, procurando deste modo desenvolver um conhecimento mais vasto sobre as questões ambientais e patrimoniais junto das populações, desiderato essencial para uma atitude consciente e crítica.² Outro domínio da sua área de intervenção consiste na participação ativa no processo de audição e consulta de associações ambientalistas e outras, procurando nesses fóruns representar os interesses locais e das populações da sua área geográfica de intervenção. Assim, podemos afirmar que a sua ação visa defender intransigentemente que as populações do concelho de Loures obtenham algum equilíbrio ambiental e se empenhem na defesa do património, aspetos essenciais para uma vivência de qualidade. O que está em causa será, pois, promover uma consciência crítica ao nível da sociedade civil através de ações concertadas, incluindo parcerias com outras entidades, de forma a contribuir, em última análise, para a delimitação de estratégias que promovam a requalificação do território e a melhoria da qualidade de vida daqueles que o habitam.

Por conseguinte, a ADAL está sempre atenta no sentido de exigir de todas as entidades com responsabilidades políticas e técnicas o fornecimento de informações sobre matérias relacionadas com o seu âmbito de atuação. Uma das suas preocupações é relativa ao acompanhamento dos dados disponibilizados sobre a instalação e funcionamento de unidades industriais e equipamentos ambientais, em

todas as suas fases, ou de outras infraestruturas e equipamentos aos quais estejam associados impactos ambientais ou patrimoniais. Precisamente, duas das suas maiores causas atuais – pelas quais tem concretizado várias iniciativas com o propósito da sua valorização – são a Frente Ribeirinha e o Palácio de Valflores.

A participação da ADAL no *Fórum do Património 2017* – particularmente no subtema III.2 – “Formas de sensibilização dos decisores e da opinião pública” – procurou demonstrar o papel que uma ONG de carácter local pode assumir na defesa do Património, com enfoque no caso concreto adotado pela associação como causa principal ao longo dos últimos doze anos, ou seja, o Palácio e Quinta de Valflores. Simultaneamente, o nosso contributo pretende igualmente evidenciar a importância fulcral das medidas de financiamento dirigidas para este domínio e o papel das parcerias orientadas para as soluções.³ ■

NOTAS

1. Para saber mais sobre os objetivos e atividades da ADAL poderá consultar o site: <http://www.adaloures.pt>.
2. A ADAL tem concretizado ao longo da sua existência várias iniciativas que visam a divulgação de informação e a promoção do debate em torno das questões ambientais e patrimoniais. Para saber mais sobre a sua atividade sugerimos a consulta do site, bem como do boletim, também online, *Linha de Defesa*, e a sua página de Facebook.
3. Exemplo positivo deste propósito é o projeto de Reabilitação e Qualificação do Património Cultural – “Quinta e Palácio de Valflores” promovido pela autarquia, do qual a ADAL é um dos parceiros. Com efeito, reunindo sinergias de várias entidades públicas e privadas, a Câmara Municipal de Loures lidera a candidatura a fundos europeus, condição essencial que permitirá arrancar com as várias ações de consolidação deste importante imóvel de valor indiscutível. A referida candidatura enquadra-se no quadro do Aviso n.º LISBOA-14-2016-01, Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020, Portugal 2020, apresenta-se a candidatura – REABILITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL - QUINTA E PALÁCIO DE VALFLORES 2.ª e 3.ª Fases – ao Eixo Prioritário 4 – Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos, Prioridade de Investimento 6.3 (6c) – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.

FRENTE RIBEIRINHA DO TEJO EM LOURES

LER MAIS
AQUI

A necessidade de um Plano de Ordenamento para a Frente Ribeirinha do Tejo em Loures tem sido uma das causas da ADAL ao longo de vários anos, alertando, uma vez mais, a opinião pública e as entidades responsáveis para a premência de travar a ocupação desqualificada e desqualificadora deste território. Dezoito anos após a esperança que a EXPO-98 trouxe a Lisboa e Loures Oriental, verifica-se uma estagnação completa de qualquer perspetiva da justificada regeneração no território pertencente a Loures. Importa, pois, elaborar um Plano de Ordenamento para a margem Norte do Tejo no distrito de Lisboa, com audição séria e prévia das populações, que possibilite um desenvolvimento sustentável, harmonioso e equilibrado.